

A LÍNGUA PORTUGUESA EM GOA (ÍNDIA) E A SOCIEDADE LUSÓFONA DE GOA

THE PORTUGUESE LANGUAGE IN GOA (INDIA) AND THE LUSOPHONE SOCIETY OF GOA

LA LENGUA PORTUGUESA EN GOA (INDIA) Y LA SOCIEDAD LUSÓFONA DE GOA

Aurobindo Xavier¹

Resumo: Goa situada no sudoeste da Índia, a cerca de 400 km a sul de Bombaim (Mumbai), foi colónia portuguesa de 1510 até 1961. Em dezembro de 1961 foi invadida pelas tropas da União Indiana e integrada na República da Índia. Em superfície é o menor dos 29 estados federais indianos, com cerca de 4000 km², e quarto menor em população, com cerca de 1,6 milhões de habitantes, porém é o mais rico em PIB per capita da Índia. Para se ter uma ideia relativa em comparação com o Brasil, a superfície de Goa corresponderia aproximadamente à do Distrito Federal de Brasília (5.779 km²) e a população de Goa corresponderia aproximadamente à do Estado de Rondônia (1,8 milhões de habitantes).

Enquanto a língua oficial de Goa até 1961 foi o português, depois de 1961 o hindi é a língua oficial da República da Índia, o inglês a língua oficial usada na administração e nas escolas e nas universidades e especificamente em Goa temos a língua local oficial que é o Concanim e o Marata que também é admitido na administração. O português é compreendido por cada vez menos pessoas em Goa.

Goa, como Macau na China foram as únicas colónias portuguesas que não se tornaram independentes no contexto de processo de descolonização realizado por Portugal depois de 1974. Foi neste complicado e desafiante contexto geográfico, cultural, linguístico e político que a Sociedade Lusófona de Goa iniciou os seus trabalhos e realizou e continua a sua atividade, com colaborações o que é descrito mais abaixo.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Goa; Sociedade Lusófona de Goa.

Abstract: Goa located in southwest India, about 400 km south of Bombay (Mumbai), was a Portuguese colony from 1510 to 1961. In December 1961 it was invaded by Indian Union troops and integrated into the Republic of India. In surface area, it is the smallest of the 29 Indian federal states, with about 4000 km², and the fourth smallest in population, with about 1.6 million inhabitants, but it is the richest in per capita GDP in India. To get a relative idea in comparison with Brazil, the surface of Goa would correspond approximately to that of the Federal District of Brasília (5,779 km²) and the population of Goa would correspond approximately to that of the State of Rondônia (1.8 million inhabitants).

While the official language of Goa until 1961 was Portuguese, after 1961 Hindi is the official language of the Republic of India, English the official language used in administration and in schools and universities and specifically in Goa we have the official local languages which it is the Concanim and the Maratha who are also admitted to the administration. Portuguese is understood by fewer and fewer people in Goa.

Goa, like Macau in China, were the only Portuguese colonies that did not become independent in the context of the decolonization process carried out by Portugal after 1974.

¹ Sociedade Lusófona de Goa.

It was in this complicated and challenging geographical, cultural, linguistic and political context that the Sociedade Lusófona de Goa began its work and carried out and continues its activity, with collaborations which is described below.

Keywords: Portuguese language; Goa; Lusophone Society of Goa.

Resumen: Goa, ubicada en el suroeste de la India, a unos 400 km al sur de Bombay (Mumbai), fue una colonia portuguesa de 1510 a 1961. En diciembre de 1961 fue invadida por tropas de la Unión India y se integró en la República de la India. En superficie, es el más pequeño de los 29 estados federales de la India, con unos 4000 km², y el cuarto más pequeño en población, con unos 1,6 millones de habitantes, pero es el más rico en PIB per cápita de la India. Para tener una idea relativa en comparación con Brasil, la superficie de Goa correspondería aproximadamente a la del Distrito Federal de Brasilia (5.779 km²) y la población de Goa correspondería aproximadamente a la del Estado de Rondônia (1.8 millones de habitantes).

Si bien el idioma oficial de Goa hasta 1961 fue el portugués, después de 1961 el hindi es el idioma oficial de la República de la India, el inglés es el idioma oficial utilizado en la administración y en las escuelas y universidades y, específicamente en Goa, tenemos los idiomas locales oficiales que son los Concanim y los Maratha quienes también son admitidos en la administración. El portugués es entendido por cada vez menos personas en Goa.

Goa, como Macao en China, fueron las únicas colonias portuguesas que no se independizaron en el contexto del proceso de descolonización llevado a cabo por Portugal a partir de 1974.

Fue en este complicado y desafiante contexto geográfico, cultural, lingüístico y político que la Sociedade Lusófona de Goa inició su trabajo y llevó a cabo y continúa su actividad, con las colaboraciones que se describen a continuación.

Palabras clave: Lengua portuguesa; Goa; Sociedad Lusofona de Goa.

Um pouco da história da língua portuguesa em Goa

Goa foi conquistada pelos portugueses em 1510 e foi uma colônia de Portugal até 1961, ano em que foi invadida pelas tropas da União Indiana e anexada à República da Índia. Durante os 450 anos de administração portuguesa Goa teve a língua portuguesa como única língua oficial. Depois de 1961 o português foi substituído por hindi a língua oficial da Índia, pelo concaninim, a língua oficial de Goa, e por inglês a língua usada na administração e no ensino.

E que língua era usada em Goa antes da chegada dos portugueses? Antes de 1510, Goa estava sob o domínio do Sultanato muçulmano de *Bijapur*, com a língua oficial sendo o persa. Mas em Goa havia uma coabitação de diversas religiões e línguas onde predominavam o concaninim e o marata (ou marati) as línguas vernáculas dos habitantes de Goa. A introdução da língua portuguesa em Goa, na administração portuguesa, foi iniciada pelos missionários, principalmente das Ordens de Franciscanos, Dominicanos, Jesuítas e Agostinianos. concomitantemente com a conversão da população para o catolicismo, que era maioritariamente da religião hindu. Aparentemente a implementação da língua portuguesa conseguiu-se também por uma espécie de perseguição que a administração portuguesa conduziu contra a língua concaninim.

FERNANDES (2013) na sua tese de doutorado “*Citizenship Experiences of the Goan Catholics*” afirma que “Na verdade, usando o tropo da historiografia nacionalista indiana, de dividir para governar, a afirmação é que os portugueses tentaram deliberadamente destruir o concaninim e encorajar o concaninim de forma a criar uma cunha entre o povo, separando nesse processo o cristão do hindu. Dada a maneira como são celebradas as práticas sincréticas entre os goeses essa afirmação de uma cunha é definitivamente problemática, mas necessária para a retórica do nacionalismo indiano dentro de Goa. Esse momento é subsequentemente lançado como o momento em que o

estado de natureza pré-colonial supostamente harmonioso, ao qual o subnacionalismo Concanim contemporâneo procura devolver o povo goês, foi interrompido pela primeira vez.”

Porém entre os hindus, que por sua religião e divisão social tem estruturado o seu mundo à base de castas, os primeiros que foram convertidos ao catolicismo em Goa e com isso foram os primeiros a aprenderem o português foram os brâmanes, a casta superior de Goa, a elite cultural e religiosa do hinduísmo e que assim depois das conversões continuaram como elite.

A estrutura prevalecente da administração e política em Goa desde 1510 e pelo menos até a revolução liberal de 1820 circunscreveu-se assim a uma difusão da língua portuguesa à uma elite católica onde as ordens religiosas possuíam o monopólio do magistério, exercendo uma ação verdadeiramente tentacular (SILVA, 1999). De facto o ensino secundário e superior era lecionado exclusivamente nos colégios das ordens religiosas ali instalados a partir de 1541. E os temas do ensino eram assim exclusivamente da natureza religiosa. Subtilmente, a administração portuguesa privilegiava assim, o que é claro, os que sabiam escrever e falar a língua portuguesa, com o que os goeses da religião hindu tiveram grandes desvantagens na vida pública.

É verdade que foram os portugueses que criaram em Goa das primeiras universidades de contexto ocidental na Ásia. Como exemplo temos o colégio de São Paulo. Este colégio foi fundado ainda antes da chegada dos primeiros membros da Companhia de Jesus a Goa em 1541 quando era ainda denominado como seminário de Santa Fé, o núcleo original do Colégio. Segundo Borges (2017) Inicialmente, a ideia era de que os Franciscanos assumissem o cuidado do seminário, tendo sido tal plano, porém, inviabilizado com o tempo. Concomitante a esta situação, ocorre a chegada dos Jesuítas, liderados por Francisco Xavier, em 1542. Ainda nesse ano, em carta datada de 20 de setembro, Xavier escreve a Inácio de Loyola, demonstrando que já havia uma solicitação em aberto, por parte do governador, para que os padres da Companhia servissem de “edifícios espirituales deste tan santo collegio”. Ou seja, já havia, naquele momento, um desejo das autoridades civis e eclesiásticas para que os Jesuítas servissem, inicialmente, como professores no seminário.

Os portugueses foram os primeiros a introduzir a imprensa escrita em Goa. Assim Goa foi pioneira entre as colônias portuguesas na introdução de um sistema mecânico de impressão por tipos móveis desenvolvidos por Gutenberg o que contribuiu sem dúvida em muito para a divulgação da língua portuguesa, mesmo que no âmbito relativamente restrito da população. Já em setembro de 1556, publicou-se *Conclusiones Philosophicas*, graças a uma tipografia trazida pelo Patriarca da Etiópia, D. João Nunes Barreto. Essa tipografia foi a primeira a produzir impressos na Índia e em todas as demais colônias portuguesas. Os primeiros impressores foram o espanhol Juan Bustamante, natural de Valência, e um indiano, que mostrou saber muito bem da imprensa, mas cujo nome ficou no anonimato (HOHLFELDT; SOUZA, 2011).

Depois da revolução liberal e com a proibição das ordens religiosas em Goa modificou-se o panorama da instrução pública e da literatura. A produção literária adquire um novo alento, tratando de diversos temas não de natureza religiosa e houve uma espécie de explosão de novos jornais e revistas. Deu-se o início a imprensa periódica em Goa, com a publicação do primeiro jornal oficial, a “Gazeta de Goa” a 22 de dezembro de 1821 e do primeiro jornal político da Índia Portuguesa o “ECHO da Lusitânia”, com início em 7 de Janeiro de 1836 com uma periodicidade semanal. (BARROS, 2005).

Mas mesmo com o espírito liberal continuava a segregação e a exclusão dos hindus na sociedade goesa. Segundo (LOBO, 2013) a ideia de que os hindus teriam toda a vantagem em entrar no domínio do português se quisessem intervir na esfera pública, equiparar-se aos católicos no acesso aos lugares políticos e administrativos, mover-se no âmbito das profissões liberais, essa ideia vinha sendo alimentada pelo menos desde a década de 90. Neste contexto Lobo refere que é revelador um discurso proferido por *Purxotoma Sinai Bobó* e *Caculó*, a 19

de março de 1890, onde este ilustre hindu pleiteia para que haja médicos, advogados, juízes hindus na sociedade goesa.

Depois da implantação da república em 1910 aumentou o número de escolas públicas de instrução em português. A organização do sistema educativo no Estado da Índia acompanhou a evolução feita em Portugal, com um desenvolvimento mais consistente e significativo a partir do triunfo liberal. Na segunda metade do século XIX foram feitas diversas reformas e a rede do ensino primário foi aumentando, ainda que esse aumento nem sempre se tenha traduzido em novas construções. Mas foi somente nos primeiros anos da República, durante o governo de Couceiro e Costa (1910-1917), que se registou um alargamento do número de construções. E um aumento significativo das escolas primárias abrangendo grande parte das aldeias do território foi realizada nos últimos anos de governação portuguesa, durante os governos de Bernard Guedes (1952-1958), mas principalmente de Vassalo e Silva (1958-1961). (FARIA, 2021).

O início da administração indiana

A partir de 1961, com o fim da administração portuguesa em Goa e o início da administração da Índia a história foi outra. Logo no início houve primeiro da parte da Índia pomposas e solenes declarações em salvaguardar a identidade e a cultura própria de Goa bem como a língua portuguesa. Essas manifestações das autoridades indianas pouco duraram. Primeiro porque a Índia não tinha Portugal como interlocutor já que depois da invasão de 1961 e até 1974 Portugal não reconheceu a ocupação de Goa pela União Indiana. Depois da “revolução dos cravos” e a democratização em Portugal em 1974 e o restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a Índia acompanhado do reconhecimento da ocupação de Goa pela Índia, o discurso pomposo veio agora da parte portuguesa em salvaguardar a identidade cultural e a língua portuguesa em Goa. Depois, nos anos 90 Portugal descobriu a sua vocação europeia e empenhou-se profundamente em orientar a sua política externa para a União Europeia. Com o que entre 1961 e até a década dos anos 90 a língua e acultura portuguesa em Goa ficou praticamente ao abandono enquanto a Índia reforçava maciçamente e por todos os meios o ensino do inglês do hindi e do concanin na administração pública e no sistema de educação. (CARRILHO, M. 2010).

O celebrado poeta, ensaísta e romancista português Hélder Macedo, que foi primeiro um exilado no seu próprio país nos tempos do regime salazarista e antifascista convicto disse em 2017 numa entrevista “Índia destruiu virtualmente a língua portuguesa em Goa. Havia uma penetração muito maior, não só em termos de extensão, como em termos de profundidade da língua portuguesa em Goa e em 50 anos foi virtualmente destruída. É que não foi destruída em termos de nacionalismo. Ou seja, o uso do português não foi substituído pelo desenvolvimento do “concanim” ou do híndi, se fosse o caso. Foi substituído pelo inglês, que é outra língua colonial. Quer dizer, substituíram uma língua colonial, por razões ideológicas contra o colonialismo por outra língua colonial, ainda mais colonial. Isto, eu acho que tem um bocado a ver com o facto de a Índia, como país moderno ser um produto do colonialismo britânico”. (MACEDO, H. 2017).

O reconstruir da língua portuguesa

Nos inícios deste século, depois da abertura em Goa do consulado-geral de Portugal em 1994, de uma delegação da Fundação Oriente em 1995 e do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões em 2000, recomeçou lentamente o reforço do ensino de português principalmente como língua de opção em algumas universidades particulares e em algumas escolas secundárias em Goa e de um curso na Universidade.

Quando Goa foi invadida em 1961 e, no término de 450 anos da administração portuguesa em Goa, estima-se que existiam em Goa cerca de 15.000 falantes da língua portuguesa numa população de cerca de 800.000 goeses.

E atualmente estima-se que haja cerca de 10.000 falantes da língua portuguesa numa população de cerca de 1,8 milhões de habitantes e haja cerca de 2.000 alunos a aprenderem o português.

Lusofonia uma nova vertente de cultura em Goa

A abertura da Índia à globalização do mundo nos inícios deste século contribuiu para que a Índia se aproximasse mais dos países lusófonos. Isso foi facilitado também pela formação em 1996 da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entidade reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Estas iniciativas contribuíram bastante para o surgimento do espírito de Lusofonia também em Goa e da ideia de que a língua e a cultura portuguesa em Goa podia ser mais do que o produto de boas relações seculares entre Goa e Portugal.

Um grande e forte sinal para este estado de espírito político dado pela Índia foram os Jogos da Lusofonia de 2014, a terceira edição dos Jogos da Lusofonia que ocorreu entre 18 e 29 de janeiro em Goa, Índia.

Relações Goa-Brasil

As relações entre Goa e o Brasil foram de diversa natureza ao longo dos séculos. Por exemplo, temos do século 17 ao século 19 a importante fase das relações intracoloniais Goa-Bahia, de natureza predominantemente mercantilista. Ou, mais recentemente, os contatos culturais na década dos anos 50 com a vinda a Goa da escritora e poetisa brasileira Cecília Meireles assim como o envolvimento de Goa no chamado “luso-tropicalismo” de Gilberto Freire. Agora há que reafirmar, explorar e fortalecer com muita firmeza Goa, com a sua tradição secular com os países lusófonos, como uma plataforma preferencial das relações entre a Índia e o Brasil. (XAVIER, A. 2018).

Tanto a Índia como o Brasil estão profundamente empenhados na construção de uma solidariedade política e econômica na colaboração sul-sul esforçando-se para aprofundar essa colaboração a nível institucional via BRICS (um acrónimo para Brazil, Russia, India, China, South Africa) e IBSA (um acrónimo para India, Brazil, South Africa).

A Índia está empenhada em aprofundar as suas relações com o Brasil, ao nível económico especialmente no âmbito dos BRICS, mas o complemento cultural dessas relações é ainda ténue e fraco. Assim como a China, que construiu com tenacidade e paciência Macau como sua plataforma preferencial nas relações com o Brasil e outros países lusófonos, assim Goa devia ser um elo preferencial da ligação entre a Índia e o Brasil. Traria mais valia e seria uma situação de *win-win* tanto para Goa/Índia como para o Brasil. (XAVIER, A. 2021).

A Sociedade Lusófona de Goa, fundação e objetivos

A *Lusophone Society of Goa* (LSG), Sociedade Lusófona de Goa, uma Sociedade sem fins lucrativos, foi fundada em Goa, Índia em 2012 e, registrada oficialmente sob a legislação indiana da *Societies Registration Act* 1860. Os 7 fundadores são todos falantes de português e alguns deles tem o português como língua mãe.

Logo no início surgiu a dificuldade de se inscrever a Sociedade com o nome em português como Sociedade Lusófona de Goa, o que era o desejo de todos os fundadores. Isso não foi possível porque a legislação indiana não permite para as associações nomes numa língua

estrangeira como é o caso da língua portuguesa. Nomes estrangeiros são apenas permitidos às associações estrangeiras que têm autorização do Governo Central por via de acordos bilaterais entre os respectivos governos como por exemplo a Fundação Oriente. Pelo que a nossa sociedade teve que ser denominada oficialmente de *Lusophone Society of Goa*.

Segundo os seus estatutos a sociedade tem como finalidade promover e apoiar a cultura lusófona em Goa, aprofundando as relações entre Goa e os países e regiões lusófonas e estabelecendo projetos relacionados com a língua portuguesa e cultura lusófona nas áreas de artes, sociais, educacionais, ciência e tecnologia.

A sociedade pretende abranger também culturas de diversos países e regiões de cultura lusófona (pessoas falantes de português, regiões e países), particularmente das populações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné Bissau, do estado indiano de Goa e dos territórios indianos de Damão e Diu, da região autónoma de Macau, de Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, considerando que a língua portuguesa é a sétima mais falada do mundo. O conhecimento da cultura lusófona é essencial para a compreensão do mundo político, económico e social com quem a Índia e particularmente Goa têm relações cada vez mais fortes.

A Sociedade foi desde a fundação acarinhada pelos representantes políticos de Goa e tem colaborado com diversos ministérios e departamentos do Governo de Goa. Para além disso colabora com diversas outras instituições civis de Goa como as universidades privadas denominadas *colleges* e outras associações. Desde a sua fundação a Sociedade conseguiu estabelecer colaboração com outras instituições estrangeiras de países lusófonos.

Algumas atividades e colaborações da Sociedade Lusófona de Goa

Foram inúmeras as atividades e eventos que a Sociedade realizou nos quase 10 anos da sua existência. Sem querer enumerar todas gostaríamos de realçar aqui algumas.

Índia e o Mercado Lusófono

Foi um grande Congresso Internacional organizado, em colaboração com a CII – Confederação da Indústria Indiana, o IdEA – Instituto de Estudos Asiáticos e a AAPI – Associação de Amizade Portugal – Índia em janeiro de 2014. O objetivo da organização foi de oferecer um Congresso moderno e atraente juntando instituições de negócio, instituições empresariais sociais, da Índia e do mundo lusófono.

O Congresso foi inaugurado pelo Ministro Chefe de Goa e pelo Embaixador de Portugal na Índia, Dr. Jorge Roza de Oliveira, e contou com a presença o de cerca de 100 participantes da Índia e de alguns países lusófonos, como Portugal, Brasil, Angola e Moçambique assim como com Salimo Amad Abdula, presidente da Confederação Empresarial da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), Lourenço Sambo, Diretor-Geral do Centro de Promoção do Investimento (CPI), Ministério de Planificação e Desenvolvimento (Moçambique) Pedro Magalhães, ACL-CCIP Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa / Confederação Internacional dos Empresários Portugueses (Portugal).

As embaixadas de alguns desses países, como Portugal e Moçambique enviaram os seus representantes ao Congresso. Entre representantes das empresas estavam presentes *Syamal Gupta*, Conselheiro Especial, *Tata International Limited* (Índia) João Filipe Figueiredo, presidente do Banco Único (Moçambique) Luis Silva, CEO António J. Silva, Logística (Angola) *Ramchandra Salgaonkar – Senior Manager, Power Engineering India Pvt. Ltd.* (Índia) *Otto Czernin, CEO LIMITS Portugal incoming & incentives* (Portugal) *Dr. Hasit Joshipura, Senior Vice President South Asia & Managing Director, GSK Pharmaceuticals Ltd.* (Índia).

O Congresso foi encerrado com Grupo musical Portuguesas constituído pela soprano Veronica Milagres da Silva e a mezzo-soprano Carolina Figueiredo, acompanhadas ao piano por Carlos Garcia. Portugoesas tentam explorar a música de Goa, tradicional e clássica, dando-lhe um toque original, mas respeitando as suas raízes de origem.

Visita de uma Comissão Parlamentar de Timor-Leste a Goa

A visita da Comissão de “Economia e Desenvolvimento” do Parlamento Nacional de Timor-Leste a Goa, que decorreu em julho de 2014 sob o lema “Turismo, economia e cultura – a experiência de Goa” foi concluída com grande sucesso. A visita, realizada a convite da Sociedade ao Governo de Timor-Leste, foi baseada em um programa elaborado pela Sociedade com o apoio da Agência para o Desenvolvimento de Turismo de Goa – Goa Tourism Development Corporation (GTDC).

O programa começou com um Workshop com a presença do Sr. Nikhil Desai, diretor de turismo de Goa e da Sra. Jacinta Abucáu Pereira, chefe da delegação e presidente da Comissão de “Economia e Desenvolvimento” do Parlamento Nacional de Timor-Leste. O workshop incluiu várias apresentações, entre as quais sobre as políticas de turismo em Goa, sobre a economia de Goa, sobre o património histórico e sua recuperação, agricultura e turismo, o turismo e meio ambiente, etc.

Após o workshop, a delegação teve a oportunidade de visitar Velha Goa, um templo Hindu, uma plantação de especiarias e seu aspecto turístico, realizou um passeio em Fontainhas (Panjim) e observou os aspectos da sua preservação, visitou o forte dos Reis Magos e o design de sua recuperação e casas Indo-portuguesas adaptada ao turismo. Durante a semana, a delegação visitou ainda a Fundação Oriente em Panjim onde o Prof. Almeida Serra fez uma palestra sobre a economia de Timor-Leste. Para comemorar a visita da delegação a Goa, foi inaugurada em Panjim uma exposição fotográfica sobre Timor.

Festivais de Lusofonia

Foram, até o início da pandemia, 5 festivais organizados pela Sociedade em colaboração com diversas instituições goesas e lusófonas. Cada um desses festivais que decorria ao longo de uns dois meses incluía uma diversidade de eventos. Citamos aqui dois desses eventos como a Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo, em colaboração com a Agência Nacional do Cinema Brasileiro (ANCINE)/Ministério da Cultura do Brasil.

Ou as cerca de 26 fotos da “Fragata Dom Fernando II e Glória” da Marinha Portuguesa que foram exibidas na *Art Gallery, Directorate of Art & Culture*, Patto, Panjim, Goa. A fragata foi construída no estaleiro de Damão, na Índia Portuguesa, que possuía ao leste, em Nagar-Aveli, uma extensa floresta de madeira de teca, considerada uma excelente madeira para construção naval. Foi o último navio de guerra de Portugal a ser construído e também o último navio que empreendeu a carreira da Índia, uma linha militar regular que unia Portugal às suas colônias na Índia, desde o início do século XVI.

Colaboração com o Consulado do Brasil em Mumbai

Para além da colaboração com as representações de embaixadas dos países lusófonos na Índia e do Consulado Geral de Portugal em Goa um dos focos da Sociedade é a colaboração com o Consulado Geral do Brasil em Mumbai, por Goa ter proximidade geográfica com Mumbai e o Goa estar na dependência administrativa desse consulado brasileiro. Assim foram alguns os eventos realizados em colaboração com o consulado brasileiro, como as Noites Culturais Brasileiras que

contaram com a presença da Cônsul Geral do Brasil em Mumbai, Dra. Rosimar Suzano ou o jantar de confraternização de 2019 que reuniu a comunidade de goeses falantes de português e brasileiros para um evento cultural brasileiro e aproveitou a oportunidade para se despedir da Cônsul Geral do Brasil em Mumbai Dra. Rosimar da Silva Suzano que regressou ao Brasil.

Diversos outros eventos

De diversos outros eventos referimos aqui alguns.

Cursos de culinária brasileira. Três “hobby chefes” brasileiros demonstraram num desses cursos como se preparam os pratos brasileiros: camarão na moranga, bobó de frango, moqueca de peixe e cocada no forno.

Palestra sobre “Turismo rural, caminhadas na Natureza e aventuras nos *backwaters*: a experiência portuguesa e a realidade de Goa” com a participação do Eng. João Mota Furtado (Portugal) e Dr. Savio Falleiro (Goa).

Exposição fotográfica “Macau Cultural Heritage” (Património Cultural de Macau). Em colaboração com o Instituto Internacional de Macau (IIM).

“*Management of Higher Education in Lusophone Countries and in Goa/India. International Seminar*”. Prof. Dr. Maria Eduarda Duarte (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal). FORGES – Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões da Língua Portuguesa, Prof. Dr. Remy Dias (*Dy. Director, Directorate of Higher Education, Govt. of Goa*). Em colaboração com o Instituto Camões, Portugal.

Exposição fotográfica “A tribo dos Macondes – Documentário sobre a sua gente” com a presença do autor António Cossa (Moçambique).

A Sociedade entregou uma carta ao Presidente de Portugal, durante a sua visita a Goa, em fevereiro de 2020 solicitando apoio institucional para a implementação de uma “Escola Internacional Portuguesa” (*Portuguese International School – PIS*) em Goa. A LSG está a implementar esta escola privada com o intuito de promover a cultura portuguesa e indiana, facilitando a aprendizagem da língua portuguesa.

“*Photography exhibition “Voyage to the East in the 19th Century”*”. *Photographies of the 19th Century. An extraordinary collection of photographs from the time of earliest photography techniques. From Lisbon to Timor crossing the Suez Canal and passing through Egypt, Mumbai, Goa, Daman, Nagar Haveli, Shri Lanka, Indonesia. In collaboration with the Directorate of Culture North, Museum of Lamego (Portugal), Directorate of Art and Culture (Goa), Goa Tourism Development Corporation and Fundação Oriente.*

Palestra: *Some experiences of architectural conservation in Portugal and in Goa*. Arch. Gerson Rei (Coimbra – Portugal) and Arch. Ketak Nachinolkar (Goa – Índia)

Exposição de fotografias com a presença do autor João Brás (Angola) “*Angola: landscape, people and development*”.

Exposição bibliográfica “Galícia (Espanha), uma comunidade autónoma lusófona” inaugurada pelo Prof. José Paz, da Universidade de Vigo (Galícia-Espanha). Em colaboração com a Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP-Espanha), Associação Galega da Língua (AGAL-Espanha) e a Fundação Meendinho (Espanha).

Palestras: “*Between the Independence and the Integration: Heritage Plans for Old Goa*” Arq. Joaquim R. Santos (ARTIS – Instituto de História da Arte, Universidade de Lisboa, Portugal), Arq. Edgar Ribeiro (Former chief town planner for Town and Country Planning Organization, India).

Thinking Goa (Pensando Goa) – a Singular Archive in Portuguese. Prof. Hélder Garmes (USP – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) e Prof. Cielo Festino (Universidade

Paulista, São Paulo, Brasil). Um projeto brasileiro com a finalidade de reescrever a história da literatura portuguesa de Goa.

Exposição de fotografia “CAPITAL – Santo António do Príncipe”. Este projeto fotográfico foi executado por José A. Chambel, de São Tomé e Príncipe. Chambel explica pelas suas fotografias a evolução da cidade de Santo António nos últimos séculos.

How the European Union works – Chances for Traineeships, Partnership, Entrepreneurship, especially for Goans. Dr. Carlos Medeiros (Centro de Informação Europeia Jacques Delors CIEJD, Lisboa, Portugal). A apresentação foi seguida pela inauguração de uma exposição bibliográfica sob o título “A União Europeia – 30 anos de integração portuguesa”. Em colaboração com o Centro de Informação Europeia Jacques Delors CIEJD, Lisboa, Portugal.

Exposição fotográfica “INNOCENT EYES”. Inauguração com a presença do autor das fotografias Emidio Jozine (Moçambique).

Seminário Cooperation and Project Opportunities Goa – Brazil. Com a presença de Prof. Nelson Gonçalves Gomes (Universidade de Brasília, Brasil), Dr. Marcos Formiga (Membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) e do Dr. Marcondes Moreira de Araújo (Analyst S&T, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e conselheiro oficial da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste – SUDECO, do Ministério da Integração Nacional)

Música lusófona, inspirada nas viagens! Com a banda portuguesa Senza. O grupo português SENZA transmite uma mensagem de forte união musical e cultural. É um projeto de música criado pelos portugueses Catarina Duarte e Nuno Caldeira.

Memorandos de entendimento

Ao longo destes anos a Sociedade Lusófona de Goa estabeleceu colaborações e assinou Memorandos de Entendimento em Goa, especialmente com as Universidades Particulares (Colleges), como com o G. R. Kare College of Law, Don Bosco College of Engineering (DBCC), Padre Conceição College of Engineering (PCCE) ou com Rosary College of Commerce & Arts (RCCA).

E assinou também Memorandos de Entendimento com Instituições e Universidades de Países Lusófonos como com a Academia das Ciências de Lisboa, Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), Academia Galega da Língua Portuguesa, Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento – Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Fundação Universidade de Brasília ou com a Universidade de São Paulo (USP).

Referências

BARROS, E. J. **Comunicação no mundo lusófono** – Síntese histórica da imprensa portuguesa em Goa (Índia). Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico. Covilhã. 2005.

BORGES, F.; SILVA, S. **O Colégio de São Paulo em Goa**: notas preliminares sobre ciência, currículo e organização. *In*: SIMPÓSIO ELETRÔNICO DE HISTÓRIA ORIENTAL, 1., 2017. Disponível em: <http://simporiente2017comunications.blogspot.com/p/o-colegio-de-sao-paulo-em-go-notas.html>.

CARRILHO, M. **A relação luso-indiana** – de 1974 aos dias de hoje. 2010. Tese de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010.

FARIA, A. S. **Goa [Velha Goa], Goa, Índia** – Equipamentos e infraestruturas. Heritage of Portuguese Influence/Património de Influência Portuguesa — HPIP. 2021. Disponível em: <https://hPIP.org/pt/Heritage/Details/2180>.

FERNANDES, J. **Citizenship Experiences of the Goan Catholics**. 2013. Tese de doutorado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013.

HOHLFELDT, A.; SOUZA, B. S. **Síntese histórica da imprensa Indo-portuguesa**. 1º CONFIBERCOM. 2011.

LOBO, S. M. C. **O desassossego goês** – Cultura e política em Goa do Liberalismo ao Acto Colonial. 2013. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

MACEDO, H. Há uma série de impossibilidades que estão realizadas por este país, neste território. Entrevista. **Jornal Ponto Final**, Macau, 30 de julho de 2017.

SILVA, M. C. A. **O ensino em Goa no século XIX (1836-1869)**. Tese de mestrado. Universidade do Porto, Porto, 1999.

XAVIER, A. **Goa como plataforma de cooperação entre a Índia e os países lusófonos, particularmente com o Brasil**. Cadernos de Política Exterior. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI). Fundação Alexandre de Gusmão. Ministério das Relações Exteriores. Ano IV • número 7 • Primeiro semestre 2018. 2018.

XAVIER, A. **New Domestic and Foreign Policy Dynamics in both Brazil and India: Implications for the South-South Cooperation**. In: INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION (IPSA) WORLD CONGRESS, 26., 10-15/07/2021. Disponível em: <https://wc2021.ipsa.org/system/files/node/wcpaper/137115-domestic-power-shifts-and-external-realignments-brazil-and-india-effects-south-south.pdf>.

Sobre o autor

Aurobindo Xavier é presidente da Sociedade Lusófona de Goa (site: <http://lusophonegoa.org/>).
E-mail: info@lusophonegoa.org.